



Entrelinhas: conversas, fios e contos

Sandra Pedroso^a

*^aCâmara Municipal de Loures / Biblioteca Municipal José Saramago, Portugal,
sandra_pedroso@cm-loures.pt*

Resumo

Entrelinhas: conversas, fios e contos é uma ação desenvolvida pela Biblioteca Municipal José Saramago, de Loures, foi distinguida com uma menção honrosa na 1.ª edição do Prémio Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030. Este prémio é atribuído pela Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas e pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas, com o objetivo de reconhecer e valorizar publicamente o papel impulsionador das bibliotecas, enquanto estruturas fundamentais de acesso ao conhecimento e à informação, e, como tal, essenciais para o cumprimento nacional para a Agenda 2030 em Portugal. Assume-se como um espaço de contactos informais e de sociabilização, que procura corporizar a ideia da biblioteca como uma sala de estar da comunidade. Tendo como ponto de partida as artes de tricotar, crocheter e bordar, é proporcionado um ambiente de convívio, onde a conversa, a leitura, a boa disposição, a vontade de ajudar e de participar são valorizadas.

Palavras-chave: Cidadania, Inclusão, Sociabilização, Solidariedade, Sustentabilidade.

Introdução

Pretende-se dar a conhecer o projeto *Entrelinhas: conversas, fios e contos*, ação desenvolvida pela Biblioteca Municipal José Saramago, de Loures, distinguida com uma menção honrosa na 1.ª edição do *Prémio Bibliotecas: Desenvolvimento e a Agenda 2030*, promovido pela BAD.

A Biblioteca Municipal José Saramago, situa-se, «na freguesia de Loures que se registou o maior aumento de população do concelho (aproximadamente mais 12 e 10 pessoas em cada 100, respetivamente), e mais especificamente na faixa etária dos 65 e mais anos» (Diagnostico Social de Loures, 2019, p.54). Ao entendermos estes números, logo percebemos que este é um projeto que se mostra com especial relevância, principalmente nestas faixas etárias. Na verdade, as sessões, são frequentadas por senhoras entre os 67 e os 80 anos, semanalmente. Apela à participação da comunidade em geral, mas a constância é o público sénior e feminino, contudo e esporadicamente recebe pessoas de outras classes etárias que buscam conhecimento junto das mais velhas.

O projeto iniciou-se em junho de 2015, pela mão de Carla Proença, e mostrava-se diferente na sua forma de promover o livro e a leitura e o espaço físico da biblioteca, este projeto procurava associar artes manuais, leituras, contos, experiências, e partilhas era algo diferente relativamente a outras atividades, mas totalmente dentro dos critérios do que são os serviços prestados ao

público, porque as bibliotecas públicas municipais, conforme enunciado no Manifesto da IFLA/UNESCO, são equipamentos criados para servir toda a comunidade, independentemente da idade, etnia, habilitações literárias ou profissão. De acordo com o Manifesto as Bibliotecas Públicas são uma instituição democrática administrada por pessoas e para as pessoas.

A par da disponibilização de recursos documentais, para lazer, resolução de assuntos do quotidiano ou apoio ao estudo, as bibliotecas devem afirmar-se como espaços de encontro e partilha, a trabalhar para e com as pessoas, corporizando a ideia de sala de estar da comunidade. As bibliotecas não prestam unicamente o acesso à informação, prestam sobretudo o acesso ao conhecimento, além de permitirem a informação organizada, promovem o desenvolvimento de capacidades, na expectativa de que «proporcionem o acesso à literatura e aos produtos culturais e artísticos em geral, bem como aos testemunhos da memória e da identidade local» (Nunes, 2007, p.2).

Destacamos o «papel social das bibliotecas públicas como lugar de encontro e de oportunidades» (Calixto et al, 2012, p.6), salienta-se a importância do papel da biblioteca pública como agente na redistribuição democrática da informação e do conhecimento, defensora da luta contra as desigualdades sociais, e aliada dos grupos sociais desfavorecidos na disputa contra os entraves à inclusão social.

Às bibliotecas públicas não pode bastar terem as portas abertas à comunidade e receber quem por necessidade ou predisposição a elas recorre e usufrui dos seus serviços. As bibliotecas devem ter uma atitude proativa criando recursos, serviços, projetos que vão ao encontro das pessoas que normalmente não frequentam estes espaços, dando resposta a necessidades nem sempre explícitas, contribuindo para criar novas necessidades e novos hábitos.

Resultados

Foram abordados os objetivos específicos da ação *Entrelinhas* e a sua relação com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS 10 – Reduzir as desigualdades; ODS 11 – Cidades e Comunidades Sustentáveis; ODS 12 – Produção e consumo sustentáveis; ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes; ODS 17 – Parcerias para a implementação de objetivos) e respetivas metas.

Estas sessões são consideradas aprendizagens ao longo da vida, momentos de educação não-formal, contribuem com benefícios para aqueles que participam refletindo-se na sua saúde, física, emocional e cognitiva (Rebello, 2015). Vislumbram-se vantagens na participação social, pelo envolvimento em questões de voluntariado, pelo enriquecimento cultural que as sessões proporcionam, assim como uma facilidade e resiliência na adaptação à mudança. Destacam-se também os momentos em que é notória integração social de todos os participantes assim como uma cidadania participativa, traduzindo se num envelhecimento saudável.

Esta ação que nasce de um interesse comum pelas artes ligadas às linhas, das artes manuais e da leitura, iremos demonstrar que é possível consolidar uma estratégia de intervenção da Biblioteca, na sua função mais social, indo ao encontro de um leque muito diversificado de objetivos:

- Promover a Biblioteca Municipal José Saramago e os seus serviços;
- Contribuir para a concretização dos objetivos de lazer e entretenimento referenciados pela IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas;
- Capacitar os participantes para o uso de diferentes recursos informativos;
- Aproximar a leitura da comunidade;
- Estimular a criatividade e a participação ativa da comunidade;

- Associar a leitura a outras atividades, indo ao encontro dos interesses específicos dos participantes;
- Criar uma comunidade de pessoas ligadas à Biblioteca, em estreita articulação com as atividades desenvolvidas;
- Proporcionar um espaço de convívio e encontro informal;
- Contribuir para a inclusão social, combatendo o isolamento e promovendo o encontro entre gerações;
- Promover experiências sociais positivas;
- Promover valores de solidariedade, cidadania e intervenção social;
- Estimular a reutilização o que, associado aos anteriores objetivos, pode contribuir para a criação de comunidades mais sustentáveis.

Decorridos sete anos, do início do projeto, as evidências e os testemunhos obtidos, permitem-nos avaliar os impactos positivos, que se mostram relevantes na perceção das vantagens, ao nível do conhecimento, da compreensão das novas competências geradoras de comportamentos mais assertivos e até da progressão individual de cada um, assim como uma valorização de atitudes face ao grupo, traduzindo-se na aquisição de novos valores e hábitos proporcionando uma melhor qualidade de vida.

As bibliotecas públicas podem criar comunidades de pessoas, ligadas à Biblioteca, em estreita articulação com as atividades desenvolvidas e podem fazer a diferença na vida de cada um.

Considerações finais

Para o futuro, ansiamos continuar a promover um envelhecimento saudável e de forma participativa, mas queremos sobretudo contrariar o estigma existente de que os idosos são incapazes, «em sociedades que regozijam a juventude e subjugam o adulto sénior. São sociedades voltadas para um futuro cheio de incerteza, onde o passado, as histórias já não têm lugar» (Mendes, 2018, p.14).

As bibliotecas são locais cheios de oportunidades, quem as olha por fora parecem locais calmos, mas estão em constante movimento, no projeto *Entrelinhas: conversas, fios e contos* as sessões são pensadas em conjunto e os objetivos anuais também são reformulados e trilhados dessa forma, este projeto é na sua essência *Partilha* e assim preconizamos que seja. Enquanto grupo, pretendemos impulsionar o individuo, na sua capacidade de sujeito, apto a tomar decisões, assumir consequências e a aproveitar a sua experiência e sabedoria, provando que pode ainda nesta fase adquirir novas competências para um envelhecimento mais ativo.

Referências bibliográficas

Calixto, J. A., Nunes, M. B., Freitas, M. C. V., & Dionísio, A. (2012). *Bibliotecas públicas, exclusão social e o fim da esfera pública*. In Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas: integração, acesso e valor social. Lisboa: BAD.

<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/340/pdf>

Câmara Municipal de Loures. (2019). *Diagnóstico Social de Loures 2019*. <https://cm-loures.pt/media/pdf/PDF20190703171611624.pdf>

Mendes, I. (2018). São pássaros que desejam voar, não lhes cortem as asas: a educabilidade dos adultos séniores. *Revista da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social*, 5.

<http://www.aptses.pt/wp-content/uploads/2020/03/PRAXIS-EDUCARE-n.%C2%BA-5-2018.pdf>

Rebelo, B. (2015). *Universidades Seniores: Uma visão sobre o Envelhecimento Ativo*. Edição Mais Leituras.